

FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DE SEXO SEM PRESERVATIVO ENTRE JOVENS USUÁRIOS DE CLUB DRUGS

LYSA REMY; GRACIELA G. PASA; DANIELA BENZANO; HILARY SURRATT; STEVEN P. KURTZ; FLAVIO PECHANSKY

Introdução: O termo *club drugs* refere-se a um grupo de substâncias utilizadas em festas de música eletrônica. Seu consumo causa a sensação de proximidade física, bem estar e desinibição, favorecendo a prática de comportamentos sexuais de risco. Objetivo: Descrever as características e os fatores associados à prática de sexo sem preservativo, nos últimos 12 meses, em uma amostra de usuários de ecstasy e/ou LSD. Método: Estudo transversal, coletas *in loco* (bares e festas de música eletrônica) através de entrevistas semi-estruturadas. Resultados: Dos participantes que referiram ter feito sexo sem preservativo nos últimos 12 meses (n = 152): 68.3% do sexo masculino e 57.6% do sexo feminino; a idade média é de 23 anos (DV=4,62); 70.4% são heterossexuais; 71% possui ensino médio completo; 43.4% trabalha; 31.6% estuda e 19.1% estuda e trabalha e 55.9% possui renda individual entre R\$ 510,00 e R\$ 1020,00. Quanto ao uso de drogas na vida, 99.3% usaram álcool; 94.7% usaram maconha; 61.8% fizeram uso de cocaína; 42.7% usaram LSD; 24% usaram ecstasy e 33.3% fizeram uso de ecstasy e LSD. A prática de sexo anal e o uso de álcool/drogas para prolongar o sexo demonstraram associação significativa à prática de sexo sem preservativo. Conclusão: Participantes que reportaram fazer sexo sem preservativo nos últimos 12 meses, são jovens, heterossexuais, estudantes e que trabalham em empregos que lhes garantem independência e autonomia financeira. São mais propensos ao uso de multiplas drogas, a prática de sexo anal e ao uso de álcool/ drogas para prolongar o sexo. Intervenções que se destinem as populações heterossexuais devem incluir discussões sobre os efeitos moduladores do uso de drogas nas práticas sexuais, com ênfase no prejuízo para a adoção de comportamentos sexuais seguros, tal como se observa nesta população.